

tuição psiquiátrica, onde algo em torno de 20.000 pacientes se achavam encarcerados.

Apesar disso, os dois anos de Reich na clínica foram de grande importância para seu desenvolvimento intelectual, para as experiências que o levaram a formular dois de seus mais característicos conceitos teóricos, o da "armadura psicológica" e o da esquizofrenia como um "engarrafamento" de energia no sistema nervoso autônomo.

Reich chegou à primeira dessas idéias — de que os sintomas físicos sem qualquer causa neurológica resultavam da adoção, pelo corpo, de uma postura, gesto ou aparência destinados a comunicar um acontecimento interno, psicológico — depois de examinar uma jovem paciente cujos braços tinham ficado paralisados desde que ela os levantara para proteger-se de um homem que tentava abraçá-la. O segundo desses conceitos, ele o desenvolveu depois de ver um catatônico normalmente imobilizado explodir em frenética atividade — nitidamente prazerosa; isso o convenceu de que "o conteúdo psíquico da fantasia catatônica não podia ser a causa do processo somático".

Em fins da década de 20, Reich ingressou no KPD, o Partido Comunista Germânico. Nunca foi, porém, um marxista ortodoxo, e embora aceitasse a interpretação materialista da história, negava que a classe operária pudesse emancipar-se economicamente sem antes alcançar a emancipação sexual. Não há dúvida de que, apesar das negações de seus discípulos posteriores, o pensamento marxista exerceu importante influência no desenvolvimento de Reich. Seu conceito de armadura muscular, por exemplo, deve muito à dialética marxista. A idéia reichiana era que os distúrbios psíquicos causam tensão muscular, essa tensão (armadura) reforça a convulsão psíquica original, e, por uma interação dialética entre mente e músculo, se estabelece um autoperpetuante processo de progressiva degeneração física e

psicológica. Reich acreditava que esse processo só podia ser revertido por uma terapia que tratasse ao mesmo tempo a mente e o corpo. A primeira devia ser enfrentada com um tratamento psicanalítico ortodoxo, e o segundo com uma massagem profunda e manipulações físicas, para romper a armadura muscular. Reich chamava o último processo de *vegetoterapia*, porque acreditava que a energia impedida de ser liberada pela armadura se armazenava no sistema nervoso (ou vegetativo). Deve-se enfatizar que Reich não era inculco fisiologicamente (como sugeriram alguns freudianos) a ponto de achar que os músculos fazem parte do sistema autônomo!

Energia Orgon

Mesmo quando ainda estudante, Reich fora fascinado pela idéia dos processos psíquicos como um subproduto da atividade biológica; achara intrigante a idéia da "força-vital", e alguns de seus colegas estudantes chegaram a considerá-lo um discípulo de Bergson, o filósofo francês da força vital, que fora cunhado do mago inglês MacGregor MATHERS. Durante algum tempo, preocupado com as teorias marxista e freudiana, deixou para trás essas idéias, mas retomou-as no início da década de 30. Sentia que devia haver um processo físico, biológico, por trás das profundas mudanças orgânicas que muitas vezes acompanhavam a doença psiquiátrica, e iniciou uma série de experiências destinadas a provar que existia um processo assim. A princípio, essas experiências destinavam-se apenas a determinar se a excitação sexual, a tumescência, etc., estavam associadas a algum aumento do potencial bio-elétrico dos órgãos genitais. Descobriu que estavam, e com base nisso formulou uma ambiciosa teoria que, acreditava, resolvia o conflito entre as escolas vitalista e mecanicista da biologia.

Em 1936, iniciou uma série de experiências ainda mais ambiciosa, cujos resultados revelam que ou Reich fizera vá-

"bions" - vesículas ricas de energia artificialmente produzidas

rias descobertas de importância notável (como creem seus discípulos), ou (como acham seus adversários), ficara inteiramente louco. Anunciou ter descoberto "bions", vesículas azuis de energia artificialmente produzidas, a meio caminho entre a matéria viva e a morta, capazes de transformar-se em protozoas, células cancerosas, etc. Reich acreditava que produzira esses bions a partir de substâncias como carvão e fuligem esterilizados, mas suas descobertas não foram aceitas pelos colegas cientistas, que argumentavam serem os supostos bions pequenas partículas de matéria, cujos movimentos resultavam simplesmente do fenômeno browniano, muito conhecido de todos os físicos.

Incontido por tais críticas, que atribuía a uma combinação de ciúme profissional e doença psiquiátrica, Reich continuou com suas experiências, concentrando-se num tipo particular de "bion irradiado", que acreditava ter extraído da areia do mar. Passou a achar que a radiação emitida por esses bions SAPA ("pacote de areia", "sand-packet" em inglês) era uma nova forma de energia, a orgon a matéria básica vital do universo, e dedicou o resto de sua vida a estudá-la.

Apesar de seus volumosos escritos sobre o assunto, é difícil entender exatamente o que Reich julgava que fosse a energia orgônica. Por algumas de suas referências, parece possível que às vezes a encarasse mais ou menos como a eletricidade estática — assim, em *Éter, Deus ou Diabo*, fez a extraordinária afirmação de que toda interferência radiofônica era produzida pela energia orgônica — mas outras vezes considerava quase tudo, do azul do céu a um furacão do Atlântico, como uma manifestação particular da energia orgônica.

Reich acreditava que se podia extrair energia orgônica da atmosfera, com um "acumulador de energia orgônica", e usá-la no tratamento de qualquer tipo de doença física ou mental. Esses acumula-

dores, grandes caixas perpendiculares, de tamanho suficiente para um homem sentar-se dentro e meio parecida com uma antiga casinha de privada, eram feitas de camadas alternadas de metal e uma substância de origem orgônica, geralmente madeira. Quanto mais camadas de metal e madeira, mais poderoso o acumulador (ou, nas palavras do próprio Reich, "mais alto o potencial orgonótico"); um com três camadas de madeira-metal era chamado de "acumulador 3X", um com cinco, "acumulador 5X".

A essa altura, Reich se estabelecera nos Estados Unidos, e logo se empenhou na venda por correspondência de seus livros e aparelhos orgônicos. Isso chamou a atenção da Administração de Alimentos e Remédios, que decidiu que não existia a tal energia orgônica, e que os acumuladores de Reich eram aparelhos fraudulentos; e em 1950 conseguiu um mandato judicial proibindo sua distribuição. Reich ignorou o mandato — não acreditava que algum tribunal tivesse o direito de emitir sentença em matéria de teoria científica. Foi mandado para a prisão por desacato à justiça e lá morreu, em novembro de 1957. Antes disso, porém, anunciara muitas outras descobertas. Descobrira, por exemplo, como dispersar nuvens com energia orgônica, e a verdadeira natureza dos "discos voadores". A Terra, anunciou, era o centro de uma guerra intergaláctica; alguns discos voadores eram hostis, empenhados em roubar energia orgônica da atmosfera terrestre, outros eram amistosos, empenhados em repô-la.

Durante alguns anos após a morte de Reich, pareceu que ele logo seria esquecido. Seus seguidores dividiram-se em grupos competitivos de vários graus de excentricidade — um deles dedicou-se a sessões em que se sentavam na penumbra, de togas azuis, comunicando-se com o Mestre através de uma mesa ouija. Nos últimos anos, porém, houve uma grande revivescência de interesse por Reich tanto